

## SE MUITO VALE O JÁ FEITO, MAIS VALE O QUE SERÁ!

*"Há pessoas que lutam um dia e são boas. Há outras que lutam um ano e são melhores. Mas há as que lutam toda a vida. Essas são as pessoas imprescindíveis." (Bertolt Brecht).*

As professoras e os professores do DF mais uma vez fizeram história. No dia 8 de março, data simbólica, Dia Internacional da Mulher, em assembleia lotada, milhares deliberaram pela deflagração da greve a partir do dia 12 de março.

Após uma contagem regressiva de 113 dias em que buscávamos dialogar com o GDF, mas não obtivemos resposta, escolhemos esse caminho para lutar pelo cumprimento de um acordo assinado em abril do ano passado e não cumprido.

Foram 52 dias de muita luta, suor e garra em que a categoria, em uma demonstração de unidade, deu uma lição de cidadania aos nossos alunos e à sociedade, mostrando que juntos somos fortes e que somente desta forma é possível enfrentar o desrespeito, a falta de planejamento e diálogo de governos que não têm compromisso com a Educação.

Foi a certeza dessa unidade que levou a maioria da categoria a suspender o movimento grevista,

aceitar a proposta construída pela comissão de parlamentares e entidades civis como a CUT Nacional, a CUT-DF, a OAB e a UnB. As educadoras e educadores das escolas públicas do DF permanecerão unidos e com disposição para lutar pelas nossas reivindicações, entre elas a reestruturação do Plano de Carreira, a implantação do Plano de Saúde, a contratação de concursados, entre outros pontos.

Neste jornal relembramos em fotos e textos momentos importantes de nossa luta, porque a nossa história nos orgulha. Momentos em que tivemos verdadeiros companheiros e companheiras do nosso lado, nos assegurando que não estávamos sós. Momentos às vezes difíceis, mas sempre alentadores, "para cima", alegres, indignados, mas fortes! Momentos que só podem ser vividos por aqueles que sabem a importância da construção coletiva, de estar juntos na defesa dos seus ideais. Valeu a luta, companheiras e companheiros! Foi muito bom contar com cada um e com todos(as) nessa batalha. Continuemos juntos!



**“É INCRÍVEL A FORÇA QUE AS COISAS PARECEM TER QUANDO ELAS PRECISAM ACONTECER!”**  
(CAETANO VELOSO)

# CRONOLOGIA

“É INCRÍVEL A FORÇA QUE AS COISAS PARECEM TER QUANDO ELAS PRECISAM ACONTECER!”  
(CAETANO VELOSO)



## ABERTURA CONTAGEM REGRESSIVA 8 DE FEVEREIRO DE 2012

No primeiro dia do ano letivo de 2012 (08/02), alunas(os) e professoras(es) do Centro de Ensino Médio Setor Leste, na Asa Sul, foram recepcionados pela equipe da escola e por diretores do Sinpro em um ato que simbolizou o início do movimento Contagem Regressiva até 8 de março.

## BALÃO DA CAMPANHA NA PRAÇA DO BURITI 8 DE MARÇO DE 2012

Nossa campanha salarial, literalmente, ganhou os céus da cidade! Do dia 4 ao dia 8 de março um balão de ar quente com a marca da campanha percorreu diversas cidades do Distrito Federal para lembrar à população a data da assembleia da categoria com indicativo de greve.



## ATO PÚBLICO EM ÁGUAS CLARAS 14 DE MARÇO DE 2012

Na manhã do dia 14 de março, milhares de professoras(es) participaram de um Ato Público em frente à residência oficial do governador, em Águas Claras. Além de protestar contra o descaso do governo do DF em relação à Educação e pelo cumprimento dos compromissos assumidos com a categoria, o ato político-cultural também lembrou os 33 anos de luta do Sindicato.



## ASSEMBLEIA GERAL 20 DE MARÇO DE 2012

A falta de uma proposta concreta nas reuniões de negociação, bem como as mentiras e os constantes ataques do GDF à categoria, na mídia, foram determinantes para a ampla maioria dos presentes à Assembleia de 20 de março decidirem continuar a greve. Ao final da assembleia, cerca de 10 mil professoras e professores saíram em passeata da Praça do Buriti em direção à Câmara Legislativa, onde realizaram um Ato Público.



## CAMPANHA DE DOAÇÃO DE SANGUE 23 DE MARÇO DE 2012

Professoras e professores lotaram, na manhã do dia 23 de março, o Hemo-centro de Brasília. A Campanha de Doação de Sangue teve como objetivo dar visibilidade à campanha salarial e ao mesmo tempo realizar um ato de solidariedade. Os que não puderam doar sangue ficaram do lado de fora, reunidos, para dar apoio aos companheiros e companheiras.





### CAMINHADA NO PARQUE DA CIDADE 24 DE MARÇO DE 2012

Na manhã do dia 24 de março, professores e professoras, vestidos com a camisa da campanha, participaram de uma caminhada no Parque da Cidade, no Plano Piloto. O evento teve como objetivo dar visibilidade a nossa luta e esclarecer as dúvidas da população e da própria categoria a respeito dos motivos da greve.

### ASSEMBLEIA GERAL 27 DE MARÇO DE 2012

Mais uma vez a categoria demonstrou sua força e lotou a assembleia do dia 27. Por ampla maioria as professoras e professores deram uma resposta ao descaso do GDF e decidiram continuar o movimento grevista. Ao final da assembleia a categoria ocupou o eixo monumental, em frente ao Palácio do Buriti, por 20 minutos, gritando palavras de ordem como "professor na rua, Agnelo a culpa é sua".



### ASSEMBLEIAS REGIONAIS 30 DE MARÇO DE 2012

Professoras(es) se reuniram em assembleias regionais, na manhã do dia 30 de março, para avaliar o momento de luta, sugerir ao Comando Geral de Greve estratégias de atuação para os próximos dias e receber informações sobre a reunião com o secretário de Educação, Denilson Costa, ocorrida no dia 29. Em todas as regionais, como em Taguatinga (foto), professoras(es) debateram pontos importantes da reestruturação do Plano de Carreira.

### ATO PÚBLICO NO TAGUAPARQUE 01 DE ABRIL DE 2012

Na manhã do dia 1º de abril, educadoras e educadores, com seus familiares, coloriram o Taguaparque com as cores da campanha em um Ato Público que teve como objetivo levar à população esclarecimentos a respeito da nossa campanha salarial, refutando as mentiras do governo Agnelo e divulgando as verdades das(os) professoras(es).



### ASSEMBLEIA GERAL 03 DE ABRIL DE 2012

Professoras(es) reunidas(os) em assembleia, no dia 3, decidiram por maioria absoluta dos presentes pela manutenção da greve. Da Praça do Buriti, munida de bandeiras e vuvuzelas, a categoria seguiu em passeata até o Estádio Nacional de Brasília onde realizaram um ato de protesto: "para o Estádio quase um bilhão, por que nada para a educação?".



### VIGÍLIA EM FRENTE AO BURITI

04 DE ABRIL DE 2012

Professoras e professores se reuniram em vigília na frente do Palácio do Buriti no dia 4, a partir das 17 horas, para acompanhar a reunião entre o governo e a Comissão de Negociação, intermediada pela CUT. Os manifestantes usaram velas para escrever a frase "Agnelo, cumpra o acordo". A atividade foi decidida na assembleia geral do dia 3 de abril.

### MANIFESTAÇÃO DOS PROFESSORES NA BIENAL DO LIVRO

14 DE ABRIL DE 2012

Centenas de professoras(es) ocuparam os espaços da I Bienal do Livro e da Leitura de Brasília e lembraram ao governo Agnelo que acordo é para ser cumprido. Desde a abertura do evento a categoria se fez presente, com palavras de ordem, apitos e muita animação. A categoria distribuiu panfletos explicando porque não aceitou a proposta do governo Agnelo e os motivos da nossa greve.



### 24 HORAS DE MÚSICA NO ACAMPAMENTO

16 DE ABRIL DE 2012

Vários artistas da cidade, grande parte professores da Escola de Música, se revezaram no palco durante o evento **24 Horas de Música** iniciado às 11 horas da manhã do dia 16 de abril, no acampamento dos professores, na Praça do Buriti. A atividade foi mais uma forma de protesto ao descaso do governo com a categoria.



### ASSEMBLEIA E ACAMPAMENTO NA PRAÇA DO BURITI

17 DE ABRIL DE 2012

Professoras e professores deixaram o conforto de suas casas para reforçar a luta da categoria, montando, no dia 17 de abril, um acampamento em frente ao Palácio do Buriti, determinados a só desmontá-lo quando o governo atendesse às reivindicações da categoria.



### ASSEMBLEIA GERAL

19 DE ABRIL DE 2012

Em uma assembleia lotada, por esmagadora maioria, a categoria decidiu manter a greve e buscar novos avanços no processo de negociação. A proposta apresentada pelo governo foi considerada insuficiente. Terminada a votação, a categoria ocupou as seis vias do Eixo Monumental, em frente ao Palácio do Buriti, para escrever no asfalto a frase "Agnelo, cumpra o acordo" (foto).



**ANIVERSÁRIO DE BRASÍLIA**  
21 DE ABRIL DE 2012

No dia 21 de abril, milhares de professoras e professores das escolas públicas comemoraram o aniversário de Brasília com a realização de uma Marcha pela Educação na Esplanada dos Ministérios. Depois de caminharem até o Senado Federal, os manifestantes percorreram os pavilhões da Bienal do Livro e da Leitura e assistiram a final do campeonato de vôlei de praia.



**ASSEMBLEIA GERAL**  
24 DE ABRIL DE 2012

A postura adotada pelo Tribunal de Justiça, que concedeu antecipação de tutela (liminar) à ação do Ministério Público e determinou o retorno às salas de aula de 80% da categoria, não conseguiu intimidar as(os) professoras(res). Na assembleia do dia 24, todas(os) se mantiveram firmes em sua decisão de só acabar com o movimento quando o governo cumprir o compromisso assumido em 2011.



**OCUPAÇÃO DO PALÁCIO DO BURITI**  
27 DE ABRIL DE 2012

Cerca de 80 professoras e professores ocuparam as dependências da Secretaria de Administração do GDF, que fica no 6º andar do anexo do Palácio do Buriti, no final da manhã do dia 27. A ocupação, feita de forma pacífica, foi a forma que a categoria encontrou para protestar contra o cancelamento da reunião de negociação marcada para a tarde do dia 25, sem o agendamento de uma próxima.



**ASSEMBLEIA GERAL**  
02 DE MAIO DE 2012

Professoras(es) reunidas(os) em assembleia, no dia 2, decidiram suspender a paralisação até a assembleia do dia 14 de junho, se mantendo mobilizados com a decretação do estado de greve. Até lá serão analisados o andamento das negociações e o comportamento do GDF no tocante ao cumprimento dos prazos estabelecidos na proposta elaborada pela comissão de parlamentares e entidades civis.



**MOBILIZAÇÃO DOS ESTUDANTES EM APOIO A GREVE**

Durante todo o período de greve das(os) professoras(es) o movimento contou com o apoio dos estudantes e das entidades estudantis. Sempre presentes nas assembleias da nossa categoria, os estudantes também participaram ativamente das passeatas, carreatas e panfletagens. Na foto, uma passeata organizada pelos próprios estudantes pelas ruas do Paranoá.

# DEPOIMENTOS DE QUEM ESTEVE NA LUTA



**ROSILENE LINS**  
PROFESSORA DE ATIVIDADES  
DO EC 106 NORTE

Esta foi a primeira greve da qual participei até o seu final. Fiquei orgulhosa da organização da categoria, que agiu com convicção que quem considerava a "briga" justa. Prometeu,

tá prometido, não pode ficar arrependido depois, foi esse o recado enviado ao GDF. Fiquei impressionada com a união, tanto nas atividades de rua quanto durante a ocupação e acampamento do Buriti. Por isso acredito que houve um recuo ao encerrarmos a greve, mas não desistência. Voltamos fortalecidos e tenho certeza de que voltaremos a nos mobilizar se isso for preciso. Tenho orgulho de pertencer a essa categoria.



**FRANCISCO CELSO LEITÃO FREITAS**  
PROFESSOR DE HISTÓRIA DO CEF 602  
DO RECANTO DAS EMAS

Posso elencar muitos pontos positivos em nosso movimento, entre eles a receptividade e apoio que recebemos da sociedade. Sentíamos

esse retorno da comunidade nas ruas, nas redes sociais, com a participação dos estudantes em nossos atos e assembleias, enfim, a greve ganhou o apoio da sociedade, apesar da tentativa do governo de jogar a população contra o movimento. Realizamos atos culturais, tivemos divergências no debate, mas unidade de ação, todas as assembleias foram lotadas, ou seja, estamos de parabéns porque elegemos um objetivo único e não nos desviamos dele. A vitória foi maior do que apenas uma proposta. Durante a nossa greve a questão da educação esteve na pauta da cidade. E vale frisar que nossa luta continua apesar da suspensão da greve.



**JUCIMEIRE BARBOSA DA SILVA**  
PROFESSORA DE ARTES DOS CEF'S  
412/619 DE SAMAMBAIA

Em minha opinião foi um dos movimentos mais belos que já fizemos, construído com responsabilidade, coesão, que nos deu um sentimento de pertencer. Fiquei emocionada

com os companheiros que ficaram na parte de baixo do Buriti durante a ocupação, enfrentando uma madrugada fria para dizer aos companheiros que estavam lá em cima que eles não estavam sós. A solidariedade foi emocionante. A grande vitória foi a unidade da categoria.



**RENATA CORCINO**  
PROFESSORA DE INGLÊS DO  
CIL PLANO PILOTO

Considero que esta foi uma greve de muita adesão e visibilidade, em especial por conta das redes sociais, em que os nossos amigos e familiares acompanharam o movimento, se manifestaram em favor da nossa luta. Nossa unidade foi um exemplo para a sociedade e para os nossos alunos.



**MARIA RUBENI MIRANDA**  
PROFESSORA DE ATIVIDADES DO  
CAIC DE PLANALTINA

Em 16 anos de Secretaria foi o movimento mais ativo e dinâmico do qual participei. Eu sinto que resgatamos a nossa autoestima e a crença na luta. Participei dos 22

dias de acampamento, da ocupação do 6º andar do anexo do Buriti, fui membro do Comando de Greve e posso dizer que nossas ações foram determinantes para que as entidades intercedessem e forçassem o GDF a negociar. O nosso sindicato deu todo o apoio e estrutura ao nosso movimento.



**LUCIANA CUSTÓDIO**  
PROFESSORA DO CENTRO DE ENSINO  
ESPECIAL DO PLANO PILOTO

Acredito que o movimento teve um desfecho vitorioso, e a principal vitória foi a unidade da categoria. Apesar da proposta não ser a que reivindicávamos, fomos uma

só voz, um só coro, um só caminhar. Ela resgatou o sentimento de pertencimento, de que não estamos sós. Acho que esse sentimento foi percebido claramente por todos que participaram ativamente do movimento.



**KARLA PEREIRA**  
PROFESSORA DE MATEMÁTICA DO  
ELEFANTE BRANCO, PLANO PILOTO

Antes eu participava das greves, mas não tanto das ações e atos de mobilização, mas desta vez participei de várias delas e pude perceber como essa participação fortalece a

nossa convicção de que lutamos por motivos justos e pelos nossos direitos. Ao participar dos debates adquirimos outras informações e isso nos fortalece. Estamos de parabéns e com a certeza de que a luta continua. Vamos ficar de olho no cumprimento dos prazos para a reestruturação do nosso Plano de Carreira e se preciso, diremos mais uma vez que não aceitamos acordos não cumpridos.

# CATEGORIA MOBILIZADA ACOMPANHARÁ CUMPRIMENTO DE PROPOSTAS

**S**erá fundamental neste momento da nossa luta o acompanhamento pela categoria das negociações a respeito do nosso Plano de Carreira, bem como as discussões sobre a destinação de recursos do orçamento para a Educação, tanto na Câmara Legislativa quanto no Congresso Nacional. Vamos nos manter mobilizados e atentos para garantir avanços em nossa carreira.

a) Continuidade das negociações com vistas à integralização do acordo firmado entre as partes e dos compromissos assumidos pelo GDF, dentro dos limites legais.

**Neste ponto, o GDF aponta que irá cumprir com o acordo sem, porém, estabelecer um calendário de execução. O acordo possui datas que não estão sendo cumpridas.**

b) Retomada, a partir de setembro de 2012, das discussões sobre a reestruturação do Plano de Carreira e seus impactos financeiros.

**Os impactos financeiros que precisam ser discutidos giram em torno da incorporação da TIDEM e da apresentação de Tabelas Salariais para os anos de 2013 e 2014. Ressalta-se, contudo, que o ano de 2012, no acordo firmado, também teria reajuste salarial, fato que não está sendo concretizado, apesar do GDF alardear que está cumprindo o acordo.**

c) Garantia de participação do SINPRO em mesa de discussão do orçamento da educação pública do Distrito Federal, especialmente no que diz respeito à parcela do orçamento da educação do Fundo Constitucional do DF e FUNDEB.

**Esse debate garantirá à categoria a participação na definição dos investimentos na educação pública. Paralelo a isso, o Congresso Nacional aprovará este ano o novo PNE (Plano Nacional de Educação) que prevê mais investimentos na educação para o cumprimento das metas da próxima década. O DF terá que fazer seu Plano Distrital de Educação à luz do PNE.**

d) Encaminhamento à Câmara Legislativa, em 30 dias, de proposta de Projeto de Lei contendo os pontos consensuais da estrutura do Plano de Carreira que não tenham impacto financeiro.

**Alguns pontos do novo plano de carreira que não dependem de recursos financeiros já foram negociados e podem passar a valer após aprovação pela CLDF.**

e) Encaminhamento, em 30 dias, à CLDF, de Projeto de Lei com a nova redação para o art. 15 do Plano de Carreira, corrigindo sua possível inconstitucionalidade.

**Isso resolverá o problema de mais de 13.000 professoras(es), que correm o risco de terem as carreiras alteradas pelo TJDF, fazendo que elas(es) retornem para a classe do plano de carreira para o qual fizeram o concurso público. Com esta correção daremos mais um passo rumo à classe única.**

f) Publicação do decreto que regulamenta a forma de pagamento de professores em regime de contratação temporária em até 30 dias.

**As(os) professoras(es) contratadas(os) temporariamente, desde 2008, têm o pagamento realizado pelo sistema de hora-aula criado pela Lei**

**4.036 (Gestão Compartilhada) inviabilizando a contratação temporária para algumas escolas que não têm carga "cheia" para oferecer. Este ano o pagamento já inclui no cálculo o valor correspondente a TIDEM, retirada do cálculo em 2008, porém o pleito da categoria é que neste decreto a hora-aula deixe de existir.**

g) Garantia de paridade entre ativos e aposentados.

**Nos últimos 12 anos a paridade entre ativos e aposentados têm feito parte de todos os avanços da categoria. Os avanços obtidos nesta luta serão garantidos aos aposentados.**

h) Pagamento de auxílio saúde, para os membros da Carreira Magistério, ativos e aposentados, no valor de R\$ 200,00 a partir do mês de junho de 2012.

**A lei que cria o plano de saúde para os servidores do DF surge como acordo que pôs fim a greve dos professores em 2005. O valor apresentado pelo GDF, sete anos depois da criação da lei, é muito baixo. A discussão precisa avançar para a implantação da Rede Conveniada no Plano de Saúde que o GDF precisa implementar de fato.**

i) Reafirmação por parte do Governo do Distrito Federal da incorporação da TIDEM para a categoria, inclusive como forma de garantir melhor remuneração quando da aposentadoria e que envidará todos os esforços para sua incorporação até 2014. Porém, diante da impossibilidade legal da incorporação neste momento, se compromete com sua incorporação em quatro parcelas, no período máximo de quatro anos, podendo ser reduzido esse período, caso haja disponibilidade de recursos, resguardados os limites legais e as possibilidades orçamentárias.

**A incorporação faz parte da pauta de lutas desta categoria. O plano de carreira atual, na sua implementação em 2008, incorporou cerca de 50% do seu valor. O acordo firmado com o GDF em 2011 previa a total incorporação da TIDEM. A atual proposta deixa incerto quando e como a TIDEM será incorporada.**

j) Até que haja a incorporação integral da TIDEM para toda a categoria, encaminhamento, à CLDF, em no máximo 30 dias, de Projeto de Lei que garanta a imediata integralidade da TIDEM aos membros da Carreira Magistério aposentados e que vierem a se aposentar, vinculada ao cumprimento da percepção da gratificação nos últimos 19 meses de exercício.

**Centenas de professoras(es) que se aposentaram recentemente tiveram a TIDEM reduzida em seus contracheques em função da interpretação do TCDF. O PL virá para fazer justiça às(aos) professoras(es), impedindo desta forma, que na aposentadoria ocorra a redução do percentual da TIDEM até que ela seja incorporada.**

k) Divulgação do edital de convocação para contratação de membros da Carreira Magistério Público em substituição às vacâncias decorrentes de aposentadorias, exonerações e falecimentos.

**É dever do Estado prover os serviços de Educação Pública. No entanto, o número de vacâncias de 2011 até hoje é muito superior ao número de professoras(es) contratadas(os) pelo GDF. O Governo do DF precisa urgentemente recompor o quadro do Magistério Público local.**

l) Definição de calendário para a realização das elei-

ções das equipes de direção de escolas.

**Aguardada para acontecer, primeiramente, em junho de 2011, a eleição das equipes de direção deve ocorrer nos próximos 90 dias, até porque a lei sancionada estipula um tempo para que isso ocorra. A categoria espera por esse momento há mais de 12 anos.**

m) Ampliação das funções de magistério abrangendo professoras(es) de laboratórios de informática e salas de leitura.

**Significa que as(os) professoras(es) que atuam nestas áreas não terão sua GRC cortada, prática do GDF desde 2008. Espera-se, também, que todos os laboratórios (de informática, biologia, química e física) que hoje se encontram fechados possam voltar a funcionar nas escolas sem dano salarial às(aos) professoras(es) que neles atuam, bem como, há muito aguardamos a reabertura das salas de leitura das mais de 500 escolas que estão fechadas desde 2007.**

n) Ampliação das atribuições dos cargos de Professor(a) de Educação Básica e Pedagogos(as) incluindo a docência na formação continuada de seus pares.

**Este item garante o pagamento da GARC e da GASE às(aos) professoras(es) e orientadoras(es) educacionais, respectivamente, que atuam na formação de seus pares na EAPE.**

o) Oferecimento de Curso de Integração à Carreira Magistério Público do DF e programas de acompanhamento e avaliação do Estágio Probatório.

**A formação pedagógica e a formação que recebe as(os) novas(os) servidoras(es) devem ser ofertadas pelo GDF, que nos últimos anos tem se furtado a desempenhar esse papel. Há mais de 10 anos não existem cursos para receber as(os) novas(os) servidoras(es) e a formação continuada continua, em grande parte, centralizada no Plano Piloto.**

p) Garantia de remuneração integral a membros da Carreira Magistério Público que se afastarem para estudos.

**Atualmente, ao se afastar para fazer um curso de mestrado ou doutorado, o(a) professor(a) perde a sua GARC. Com essa alteração, garante-se a estrutura necessária para o aprimoramento das professoras e professores.**

q) Aceitação, para fins de progressão vertical, dos diplomas de especialização, mestrado ou doutorado, já apresentados para a progressão horizontal.

**Considerando que as duas formas de progressão na Carreira Magistério possuem aspectos gritantemente diferentes, a aceitação dos diplomas citados na progressão vertical facilita em muito os professores que têm se esforçado no aperfeiçoamento profissional.**

r) Garantia de extensão, quando da reformulação do plano de carreira, das progressões vertical e horizontal aos professores em estágio probatório.

**A principal queixa das(os) novas(os) professoras(es) é a impossibilidade de terem seus títulos reconhecidos no início da carreira. Essa correção visa valorizar e incentivar as(os) novas(os) servidoras(es) na Carreira Magistério Público do DF.**

# NOSSA LUTA APENAS COMEÇOU!

Quem esteve na Assembleia geral que decidiu recuar um passo, suspendendo o movimento grevista, percebeu que a disposição da categoria é de continuar a luta. Neste momento, companheiras e companheiros, é hora de ficarmos atentos e manter toda a unidade que nos caracterizou durante a greve. Nossa força e mobilização levou nossa luta à sociedade. Vamos manter toda essa organização, realizar assembleia geral no dia 14 de junho e até lá ficaremos atentos ao cumprimento dos prazos para negociação. Vale lembrar que estamos em *Estado de Greve*.

Como disse a professora Aline Nóbrega em texto de análise sobre a greve, desafiamos os limites do poder e os nossos próprios limites. Ocupamos o Buriti e principalmente a vida e a mente das pessoas que levarão sempre em si que as(os) professoras(es) de Brasília não fogem à luta e ainda estão prontos para toda a guerra que vem pela frente.



Folha do **Professor**

INFORMATIVO DIRIGIDO AOS PROFESSORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL

**Secretaria de Imprensa:** Rosilene Corrêa (Coordenadora), Cláudia Bullos e Cleber Ribeiro Soares

**Assessoria de imprensa:** Eliane Araújo

**Edição:** Júnia Lara | Arlete Martinez | Luis Ricardo Machado

**Diagramação:** Oberdan Araújo Rodrigues

**Fotos:** Valéria Carvalho | Deva Garcia

**Tiragem:** 38.000 Exemplares

**Impressão:** Palavra Comunicação

**Endereço:** Setor de Indústrias Gráficas, quadra 6, lote nº 2.260

**Cep:** 70.300-500 - Brasília-DF

**Tel.:** 3343-4200 / Fax da Imprensa: 3343-4231

**E-mail:** imprensa@sinprodf.org.br

**Site:** [www.sinprodf.org.br](http://www.sinprodf.org.br)

As matérias assinadas são de exclusiva responsabilidade de seus autores.